



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 30 de julho de 2013

JORNAL DO COMMERCIO	
CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO	
CAS	2
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
INDÚSTRIA	3
ECONOMIA	
A CRITICA	
sim & não	4
OPINIÃO	
A CRITICA	
Sinal amarelo na ZFM	5
ECONOMIA	
A CRITICA	
Recursos diretos do BNDES	6
ECONOMIA	
A CRITICA	
INDÚSTRIA	7
ECONOMIA	
A CRITICA	
Formulação de objetivos para Sistema FIEAM	8
ECONOMIA	
A CRITICA	
Dnit segura verba e obras	9
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Claro & Escuro	10
OPINIÃO	

CAPA

Investimentos no PIM já superam R\$ 1 trilhão

TECNOLOGIA

Start-ups tem recuo
nos investimentos

Mesmo com menos reuniões e com menos projetos aprovados, o CAS (Conselho de Administração da Suframa) aprovou, no primeiro semestre deste ano, investimentos num

valor superior ao que foi aprovado no mesmo período do ano passado.

As duas únicas reuniões do CAS realizadas neste primeiro semestre (a 261ª no dia 28/02 e a 262ª em 25/04) tiveram 81 projetos aprovados

e previsão de investimentos totais de mais de US\$ 1 trilhão. De acordo com informações da própria autarquia, na 261ª foram aprovados 32 projetos e previsão de investimentos totais de US\$ 427,2 bilhões.

Página A5

CAS

Investimentos superaram US\$ 1 tri

BALANÇO SEMESTRAL MOSTRA AUMENTO NOS INVESTIMENTOS NA COMPARAÇÃO COM ANO PASSADO

Foto: Walter Mendes



Apesar do número reduzido de reuniões neste ano, o valor dos investimentos é bem maior

(sendo 12 de implantação e 20 de diversificação) e previsão de investimentos totais de US\$ 427,2 bilhões. Já na 262ª, foram 49 projetos aprovados (12 de implantação e 37 de diversificação) e previsão de investimentos totais de US\$ 656,7 bilhões. No total do semestre, foram aprovados em 2013 US\$ 1.083,9 trilhão em investimentos.

Nos seis primeiros meses do ano passado, o CAS se reuniu três vezes: a 255ª reunião (28/02); a 256ª reunião (09/05) e a 257ª reunião (28/06). Na 255ª foram aprovados 41 projetos (20 de implantação e 21 de diversificação) e previsão de investimentos totais de US\$ 1.06 bilhão. Na 256ª, foram 52 projetos (18 de implantação e 34 de diversificação) e previsão de investimentos totais de US\$ 363,8 bilhões. Na 257ª ocor-

reu a aprovação de 50 projetos (22 de implantação e 28 de diversificação) e US\$ 594,5 bilhões de investimentos totais

Nas seis reuniões do CAS realizadas no ano passado, a Suframa aprovou 269 projetos com investimentos fixos de US\$ 2.267 bilhões

previstos.

No total, as três reuniões do 1º semestre de 2012 aprovaram 143 projetos – 62 a mais que em 2013 – e previsão de investimentos totais de US\$ 959,36 bilhões.

Justificativa

A assessoria da Suframa informou que a 263ª reunião, que seria a terceira reunião de 2013 estava prevista para ocorrer no dia 27 de junho, mas não foi realizada em função do desejo, externado pelo governador Omar Aziz, de que seja presidida pelo ministro do Mdic (Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior), Fernando Pimentel. A previsão é de que ocorra em agosto, com números, portanto, que serão contabilizados como segundo semestre.

Balanço

Nas seis reuniões do CAS realizadas no ano passado, a Suframa aprovou 269 projetos com a geração de 15.338 novos empregos, investimentos fixos de US\$ 2.267 bilhões e investimentos totais (incluindo capital de giro) de US\$ 6.3 bilhões.

Lucas Câmara -
lcâmara@cam.com.br

Mesmo com menos reuniões realizadas e com menos projetos aprovados, o CAS (Conselho de Adminis-

tração da Suframa) aprovou, no primeiro semestre deste ano, investimentos num valor superior ao que foi aprovado no mesmo período do ano passado.

As duas únicas reuniões do CAS realizadas neste primeiro

semestre (a 261ª no dia 28/02 e a 262ª em 25/04) tiveram 81 projetos aprovados e previsão de investimentos totais de mais de US\$ 1 trilhão.

De acordo com informações da própria autarquia, na 261ª foram aprovados 32 projetos

POR DENTRO

Investimento maior

	Reuniões	Projetos Aprovados	Investimentos totais
Jan-Jun 2012	03	143	US\$ 959,36 bilhões
Jan-Jun 2013	02	81	US\$ 1.083,9 trilhão

INDÚSTRIA

Tailandeses recebidos na Fieam

O embaixador da Tailândia no Brasil, Tharit Charungvat, em visita a FIEAM (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), reivindicou a disponibilidade de áreas em Manaus para instalação de fábricas. A comitiva tailandesa foi recebida pelo 1º vice-presidente da FIEAM, Athaydes Mariano Félix, e pelo vice-presidente Nelson Azevedo, que se colocaram à disposição para auxiliar no atendimento de demandas dos investidores.

“Estamos aqui com a finalidade de dar apoio a todos os investimentos na medida do possível”, disse Athaydes.

Na oportunidade, o embaixador citou empresa de autopeças, do setor de carros utilitários da Tailândia, interessada em produzir no Brasil, mas que ainda não definiu em qual Estado vai instalar sua unidade.

sim & não

Irapuan e Praia perdem secretarias

Dois secretários já foram escolhidos para deixar o time de titulares do prefeito Artur Neto (PSDB): o de Administração (Semad), Luiz Irapuan Pinheiro, e o de Produção e Abastecimento (Sempab), Jefferson Praia Bezerra (PDT). A reforma administrativa, que será publicada no Diário Oficial do Município de amanhã, vai reduzir o número de órgãos da administração direta e indireta de 33 para 24. Além da estrutura, o prefeito vai anunciar outras mudanças como a de nomes no staff.

Consolo Ainda não há definição dos nomes que substituirão Irapuan e Praia, mas os dois já têm definido um prêmio de consolação. Serão reaproveitados no Conselho Municipal de Gestão Estratégica, cujo titular é o jurista Félix Valois.

Renda Os salários, no entanto, não serão mais o de secretário (R\$ 15 mil). Para as novas funções, os dois receberão remuneração compatível a cargos administrativos. O teto não deve ultrapassar R\$ 5 mil.

O que é? O Conselho de Gestão Estratégica foi criado pelo ex-prefeito Amazonino Mendes (PDT) e, no papel, é justificado como um órgão que serve para aconselhar o prefeito

em questões complexas. Na prática, os quatro anos da gestão passada não deixaram clara a função do conselho.

Rede O Amazonas foi o segundo Estado a ter protocolizado o pedido de criação do Diretório Estadual provisório do #Rede, sigla que abriga os partidários da presidenciável Marina Silva. O pedido foi apresentado, ontem, ao TRE-AM, com o dobro de assinaturas exigidas.

Pegos de surpresa Os secretários de Saúde, Evandro Melo, e de Assistência Social, Goreth Garcia, saíram surpresos da reunião que tiveram, ontem, com o superintendente da Zona Franca de Manaus (ZFM), Tomaz Nogueira.

Vocês sabiam? Foram pedir que a Suframa cedesse terrenos para construção de creches e unidades de saúde. No levantamento de 14 áreas, descobriram que a maioria já pertence à prefeitura.

Operárias A construção de creches é uma antiga reivindicação das operárias da ZFM. Em maio, o Polo Industrial de Manaus registrou que 36 mil mulheres ocupam postos de trabalhos nas indústrias instaladas no distrito (32% da vagas).

Condicionado Ao responder à crítica do vereador Massami Miki (PSL) sobre gastos da Semed com fardamento escolar, o líder do prefeito Wilker Barreto (PHS), iniciou assim a fala dele: "Veja

bem, vereador Walde ... ,digo, Massami Miki".

Pobre cidade rica O resultado do Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios (IDHM) coloca Coari em evidência. Um dos mais ricos do interior está entre os 42 piores no ranking com 0,586. Fica no mesmo nível de Boca do Acre e Canutama com orçamentos bem menores.

É justo Com o aval da Justiça Eleitoral do Amazonas, o atual prefeito da cidade é Adail Pinheiro (PRP). Ele esteve no centro de um escândalo de corrupção e desvio do dinheiro público, desarticulado pela Polícia Federal, em 2008, que até hoje não teve desfecho na Justiça Federal. Sem contar as condenações do TCU e TCE.

PINGA FOGO

✖ O jornal Valor Econômico expôs, ontem, que o Amazonas, no primeiro quadrimestre deste ano, comprometeu 42,10% da receita em gastos com folha de pagamento.

✖ O Centro de Treinamento do Coroado, cuja obra ainda não foi iniciada e é aguardada para a Copa de 2014, será batizada com o nome do jornalista e maior historiador do futebol amazonense, Carlos Zamith. A decisão foi tomada, ontem, pelo governador do Amazonas, Omar Aziz (PSD).

✖ A vereadora Therezinha Ruiz (DEM) vai aproveitar o êxese da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) para convocar uma audiência pública para tratar sobre a implantação do Conselho Municipal da Juventude, em agosto.

Sinal amarelo na ZFM

Estados da Amazônia Ocidental podem perder os incentivos de IPI, prejudicando, no Amazonas, o setor de concentrado

CINTHIA GUIMARÃES

cinthiaguimaraes@acritica.com.br

O superintendente Thomaz Nogueira disse que a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) está tratando com o Governo Federal sobre a prorrogação dos incentivos fiscais da Amazônia Ocidental (artigo 95, Decreto nº 7.212, de 15 de junho de 2010), que encerram no dia 31 de dezembro, mas não quis dar detalhes de como e quando isso será feito. "Estamos discutindo o assunto com o governo federal; discussão travada inclusive com interlocutores dos estados interessados", informou.

O tema acende o sinal amarelo para os estados do Acre, interior do Amazonas, Roraima e Rondônia que passarão a pagar alíquota média de 10% do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) em produtos consumidos e utilizados na Amazônia Ocidental, produtos de procedência estrangeira oriundos da ZFM e produtos elaborados com matérias-primas agrícolas e extrativas vegetais de produção regional.

O economista Serafim Correa foi quem fez o alerta sobre o fim do benefício fiscal, durante uma reunião no Conselho Regional de Economia do Amazonas, na semana passada. "Estou vendo todo mundo calado, ninguém se mexe. Abordei o assunto no Corecon e as pessoas não sabiam que o benefício fiscal termina no dia 1º de

janeiro de 2014", disse Serafim, que é consultor industrial, auditor aposentado da Receita Federal e ex-prefeito de Manaus.

As entidades empresariais do Amazonas também desconhecem o assunto. "IPI naquilo que importa para o modelo Zona Franca tem uma base constitucional e está se buscando ampliar de 2023 para mais 50 anos. Se está buscando para a Amazônia Ocidental eu desconheço, para nós não tem tanta importância", disse o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco.

PREOCUPAÇÃO

A principal preocupação é que o Amazonas pode perder os incentivos para as fábricas de refrigerantes e concentrados. Não havendo mais geração de crédito de IPI será mais barato produzir fora daqui. "Os concentrados para fabricação de refrigerantes possuem uma alíquota alta de IPI. Já foi 40% e hoje é de 20%. Agora, além da isenção, há a geração do crédito em favor dos adquirentes fora de Manaus, conforme estabelecido no art. 6º, do Decreto Lei nº 1435/75", informou Serafim Correa.

Além da isenção do IPI, as vantagens fiscais de se produzir na Amazônia Ocidental também incluem redução 75% do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) sobre lucro operacional para as indústrias.



Serafim levantou o problema, sobre o qual Thomaz (no alto) disse já estar tratando, como esperava Wilson Périco



Pontos

Isenção de IPI, de acordo com Decreto

❖ I - Os produtos nacionais consumidos ou utilizados na Amazônia Ocidental, desde que sejam ali industrializados por estabelecimentos com projetos aprovados pelo Conselho de Administração da SUFRAMA, ou adquiridos por intermédio da Zona Franca de Manaus ou de seus entespostos na referida região.

❖ II - Os produtos de procedência estrangeira, a seguir relacionados, oriundos da Zona Franca de Manaus e que derem entrada na Amazônia Ocidental para ali serem consumidos ou utilizados: motores marítimos de centro e de popa; máquinas, implementos e insumos utilizados na agricultura, pecuária e atividades afins; máquinas para construção rodoviária; máquinas, motores e acessórios para instalação industrial; etc.

❖ III - Os produtos elaborados com matérias-primas agrícolas e extrativas vegetais de produção regional.

Recursos diretos do BNDES

Eis o buscam empresários amazonenses do setor naval, que em agosto participam de uma reunião sobre o assunto na Fieam

OLÍVIA DE ALMEIDA
olivia.almeida@acritica.com.br

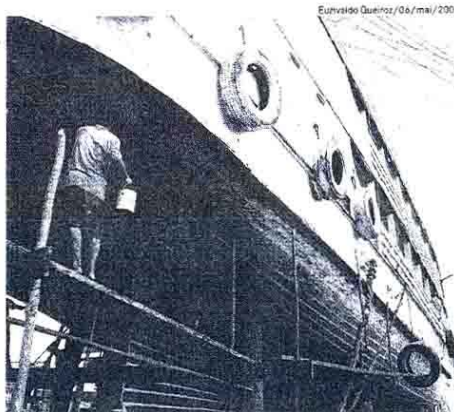
Empresários do setor de naval irão receber informações sobre as linhas de financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) durante workshop gratuito, previsto para acontecer dia 8 de agosto, na Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam).

"Há anos o BNDES não financia nada no Amazonas porque na hora de conceder o financiamento os bancos dizem que a linha de crédito foi suspensa, o que é uma mentira", afirma o presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Naval, Náutica, Offshore e Reparos do

Amazonas (Sindnaval-AM), Matheus Araújo.

Atualmente, os estaleiros que atuam no Estado trabalham com o financiamento com recursos do Fundo da Marinha Mercante (FMM), que passou a operar como uma espécie de BNDES para o setor naval, financiando a construção de embarcações. Os recursos vêm do Adicional de Frete da Marinha Mercante (AFMM), taxa cobrada sobre o frete no transporte marítimo através do cadastro dos empresários.

Mas, para o presidente do Sindnaval, o ideal é que todos os empresários tivessem disponíveis também os recursos do BNDES, que destina bilhões anualmente para o setor. "Com mais



Estaleiros amazonense recebem recursos do Fundo da Marinha Mercante

Na semana passada, o Ministério Público Federal recomendou ao Governo do Amazonas que anulasse o Decreto nº 32.875, de 10 de outubro de 2012, que declarou de utilidade pública as áreas localizadas na margem esquerda do rio Amazonas, para a implantação do Polo da Indústria Naval. O MPF recomendou a "imediata suspensão dos estudos, análises, projetos e procedimentos congêneres, em trâmite ou que venham a ser iniciados, até que sejam consultadas as comunidades afetadas pelo empreendimento.

recursos disponíveis os empresários teriam melhores condições de investirem, mas os bancos têm negado esse direito alegando que o BNDES suspendeu o recurso", aponta Araújo.

De acordo com Matheus Araújo, através de uma parceria firmada com o BNDES, todas as instituições financeiras que continuarem negando o financiamento será comunicado ao banco. "Para eles é muito mais rentável venderem os financiamentos próprios do que do BNDES, porque assim sobram mais recursos para eles investirem em aplicações", explica Araújo.

No dia do workshop, estará presente um representante do BNDES dando todas as dicas para se conseguir um financiamento, além de estandes das instituições bancárias. "Essa é uma boa oportunidade para os empresários do setor se informar e tirar dúvidas sobre tudo o que precisa para ter acessos as linhas de financiamento", frisou o presidente do Sindnaval.

INDÚSTRIA

Confiança do consumidor cai 2,7%

SÃO PAULO (AE) - O brasileiro está menos confiante do que estava há um ano. O Índice Nacional de Expectativa do Consumidor (Inec) caiu 2,7% em julho na comparação com o mesmo mês do ano passado e registrou 110 pontos. O indicador, elaborado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), apresentou estabilidade na comparação com o mês passado, quando ficou em 110,1 - o nível mais baixo desde junho de 2009. A CNI apontou que a expectativa de inflação, componente que mais pesou no pessimismo do brasileiro neste mês, recuou 5,9% na comparação com o mês passado e 11,1% em relação a julho de 2012.

Formulação de objetivos para Sistema FIEAM

Nos dias 25 e 26 do mês em curso tivemos o Encontro Anual de Planejamento Estratégico do Sistema FIEAM. Este evento que reúne as casas, SENAI, Sesi, IEL, DAMPI e FIEAM, tem como escopo traçar os objetivos que se pretende atingir no ano de 2014, após análise e percepção da realidade atual para avaliar os caminhos que construirão um referencial futuro de forma racional, escolhendo e organizando as ações para se antecipar resultados esperados.

No primeiro dia fizemos um balanço das ações e dos fatos dos últimos quatro anos que mais marcaram a trajetória das

entidades que formam o Sistema.

Em seguida, ainda pela manhã, tivemos brilhante palestra do Professor Jaime Benchimol, diretor presidente do grupo empresarial Bemol/Fogás, cujo título "O Destino em Nossas Mãos", que retrata muito bem o pensamento dinâmico e inovador do economista preocupado com os destinos do nosso Amazonas, herança de seu pai, o ilustre Samuel Isaac Benchimol, economista, cientista e um dos maiores especialistas da economia da região e do desenvolvimento sustentável da Amazônia. Jaime apresentou de forma simples e competente as

oportunidades latentes de nichos de negócios viáveis capazes de nos tornar autossuficientes e donos do nosso destino.

À tarde tivemos a palestra do nosso assessor econômico Gilmar Freitas que apresentou as tendências em nível mundial, nacional e local, mostrando as perspectivas econômicas capazes de influir no nosso modelo de desenvolvimento.

No segundo dia, fomos brindados com a palestra "Diretrizes, Objetivos Estratégicos, Desafios e Ações Futuras do Sistema Indústria", proferida pelo diretor de Educação e Tecnologia da CNI, Rafael Lucchesi Ramacciotti,

profissional de gabarito que empresta seus serviços em favor do desenvolvimento da indústria brasileira, na atual gestão do presidente Robson Andrade.

Os trabalhos desenvolvidos durante o encontro estabelecerão um plano de ações que garantirá a continuidade do excelente desempenho do Sistema FIEAM, com a constante alimentação de informações, dados e fatos geradores do dinamismo que se baseia na multidisciplinariedade e interatividade, num processo contínuo de retroalimentação, isto é, conhecimento do seu próprio desempenho para

autoaprendizagem e evolução.

Ao término deste artigo, não posso deixar de agradecer à Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Amazonas (Fecomércio), na pessoa do presidente José Roberto Tadros, que a mim concedeu a Ordem do Mérito Comercial, com a insígnia de Comendador. Divido a homenagem com todos aqueles com quem convivo, meus familiares, meus companheiros de trabalho, nossos colaboradores da FIEAM e do grupo empresarial ao qual pertenço. Agradeço de coração ao meu amigo José Roberto Tadros, pela significativa homenagem.

Antonio
Silva

E-MAIL:
PRESIDENCIA@
FIEAM.ORG.BR



Dnit segura verba e obras

Principal braço de serviços do Ministério dos Transportes, órgão chega ao segundo semestre com atividades travadas

O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), responsável pela execução de obras rodoviárias, ferroviárias e hidroviárias, principal unidade gestora do Ministério dos Transportes, ainda não conseguiu dar bom ritmo de execução aos seus investimentos.

Dos R\$ 13,5 bilhões autorizados em orçamento para este ano, até junho o Dnit utilizou apenas R\$ 3,2 bilhões, o equivalente a 23,6%. Se a execução fosse linear, pelo menos 50% dos recursos já deveriam ter sido desembolsados. A informação é do site Contas Abertas.

Na principal ação para este ano, por exemplo, a de "manutenção de trechos rodoviários na Região Nordeste", que possui R\$ 1,5 bilhão previsto em investimentos, apenas 1% do valor foi utilizado. O percentual equivale a R\$ 12,9 milhões aplicados. Apesar disso, R\$ 910,1 milhões já foram empenhados, ou seja, reservado em orçamento para gasto posterior.

NORTE AGUARDA

Outra ação de grande vulto para a qual foi desembolsado apenas 1% dos recursos disponíveis para investimentos em 2013 é a de manutenção em trechos rodoviários na Região Norte. Do total de R\$ 1,2 bilhão previsto para este ano, somente R\$ 12,7 milhões foram pagos. O montante empenhado chegou a R\$ 517,3 milhões, o que corresponde a 41,6% do autorizado.

Para a manutenção de tre-

Em números

#

13,5

Bilhões de reais é o orçamento do Dnit para o exercício deste ano. Até agora o departamento utilizou somente 23,6% do total dos recursos.

3,9

Bilhões de reais é quando o Dnit pagou até o mês de junho. O valor equivale a apenas 24,7% de execução nos seis primeiros meses deste ano.



As estradas da Região Norte estão na lista das piores do Brasil e serviço de recuperação se arrasta ano após ano

chos rodoviários na Região Sudeste foram disponibilizados R\$ 821,3 milhões em 2013. Entretanto, até o final de junho apenas R\$ 17 milhões foram pagos, o equivalente a 2,1% do total. Na ação para manutenção de trechos rodoviários na região Centro-Oeste também foram desembolsados apenas 2,1% do valor de R\$ 726 milhões autorizados. As duas iniciativas, no entanto, já empenharam mais de 80% do montante disponibilizado.

Além do baixo percentual já investido em relação ao orçamento para o ano, em valores constantes (atualizados pelo IGP-DI, da FGV), o montante é R\$ 62,3 mi-

lhões menor do que o aplicado no mesmo período do ano passado, quando R\$ 3,2 bilhões foram desembolsados. Em 2012, o Dnit sofreu os efeitos da "fati-na ética" que aconteceu um ano antes, quando o Ministério dos Transportes foi alvo de diversas denúncias de corrupção, que resultaram na troca do então ministro, Alfredo Nascimento, e na saída de 27 funcionários, entre os quais estava o então diretor do departamento Luiz Antônio Pagot, suspeito de participar de um esquema de pagamento de propinas em contratos da área de transportes e beneficiar o partido dele, o PR.

Consultor faz advertência

Para o consultor econômico Raul Velloso, ex-secretário de Assuntos Econômicos do Ministério do Planejamento, é preocupante a situação dos investimentos do Ministério dos Transportes, uma das áreas mais carentes de aplicações e necessária para o desenvolvimento do País.

Já o economista do Conselho Federal de Economia Newton Marques, os investimentos do ministério ainda estão travados

em razão das denúncias de corrupção em 2011. "As denúncias provocaram reações do governo, dos órgãos de controle (TCU, CGU e Ministério Público). O governo deve estar atento para esses problemas", explica.

A estagnação nos valores investidos pelo Dnit influi diretamente nas aplicações do Ministério dos Transportes (MT) e nos investimentos globais da União (Executivo, Legislativo e Judiciário).

Greve ajuda a retrainar pagamentos

Paralelamente, a greve dos funcionários do Dnit também tem contribuído para a retração dos pagamentos, conforme atesta nota da Associação Nacional das Empresas de Obras Rodoviárias (Aneor). Segundo a entidade, as empresas de obras rodoviárias já deixaram de receber R\$ 1 bilhão devido à greve dos servidores.

A associação alertou que, além de ameaçar o cronograma de execução dos investimentos, as paralisações podem colocar em risco o emprego de cerca de 40 mil pessoas e a segurança dos cidadãos que trafegam pelas estradas, devido à sinalização provisória nas rodovias. A greve dos servidores do Dnit começou há um mês. Como o órgão só libera recursos para as obras após avaliações que confirmem seu avanço, com os servidores parados, esse procedimento demora mais, o que atrasa os pagamentos.

O Contas Abertas questionou o Dnit sobre a redução das aplicações, porém, até o fechamento da matéria, não obteve resposta.

Claro & Escuro

TCU realizará auditoria para verificar convênios da Suframa



Tribunal de Contas da União (TCU) realizará auditoria em convênios da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) a fim de verificar a regularidade dos procedimentos para análise de projetos, fiscalização da prestação de contas e instauração e processamento de tomada de contas especial. A decisão decorreu de levantamento realizado pelo TCU, motivado pela existência de 52 convênios inadimplentes celebrados pela Suframa no valor de R\$ 32,4 milhões. Ao analisar os aspectos organizacionais dos órgãos com essas atribuições, a equipe de auditoria detectou fragilidades como estrutura física inadequada, recursos humanos e infraestrutura de TI insuficientes, demora na liberação dos recursos e poucos recursos do orçamento da Suframa destinado às fiscalizações. A auditoria apurou que dos 186 convênios celebrados, 153 estão com data de vigência expirada.